

MARCADORES FISIOLÓGICOS DE ESTRESSE EM OVINOS SUBMETIDOS A DUAS FORMAS DE PESAGEM

AMORIM, Maria Clara Bonruque
DE SOUZA, Patrícia Gonçalves
VARGAS JUNIOR, Fernando Miranda de
SUNADA, Natália da Silva

INTRODUÇÃO

Dentro da Medicina Veterinária e Zootecnia, a caprinocultura e ovinocultura são áreas de grande relevância (ROVAI, 2017).

Um tema recorrente perante os animais de produção é o bem-estar influenciando no aquecimento mercadológico. Este está associado a homeostasia dos seres vivos, sendo influenciado pelo estresse, no qual consiste no desenvolvimento de uma resposta fisiológica e comportamental contra as diversas situações do ambiente e a estímulos nocivos (MAZIEIRO et al., 2012).

Estes estímulos estressantes determinam a liberação de diversas substâncias, entre elas, o cortisol que induz a lipólise, glicólise e catabolismo proteico para que assim possa haver a tentativa do retorno de um equilíbrio no organismo (FREITAS et al., 2017).

DESENVOLVIMENTO

O experimento utilizou 16 animais de categoria borregos (1,5 de idade) da Raça Pantaneira, sendo 8 fêmeas e 8 machos mantidos em baias e recebendo água e comida *ad libitum*, divididos em dois grupos - cada um contendo 4 fêmeas e 4 machos (DIC).

Cada grupo foi submetido a um manejo de pesagem diferente do outro, sendo nos momentos de antes e após de cada um procedeu-se a coleta de sangue para análise do nível de cortisol e mensuração de parâmetros fisiológicos.



IMAGEM 01: Coleta de amostras de sangue por meio da punção da veia jugular de borregos Pantaneiros para centrifugação de tubos Vacutainer para extração de soro para análise de cortisol.

Tabela 1 - Valores obtidos em avaliação dos animais em Temperatura Retal (T°C), Frequência cardíaca (bpm), Frequência respiratória (mrm) e níveis de cortisol realizada em ovinos Pantaneiros no momento antes e após manejo de pesagem (balança suspensa – Bsuspensa e balança de plataforma – Bplataforma).

Parâmetros	Momento	Médias		CV (%)
		Bsuspensa	Bplataforma	
Temperatura Retal (T°C)	Momento antes	39,125Ab	39,25Ab	1,1
	Momento após	41,375Aa	40,125Aa	6,2
Freq. Cardíaca (bpm)	Momento antes	83,125Ab	83,875Aa	29,9
	Momento após	106,875Aa	96,125Aa	15,07
Freq. Respiratória (mrm)	Momento antes	62,375Aa	70,375Aa	20,05
	Momento após	63,750Aa	81,750Aa	28,2
Nível de cortisol (ng/dL)	Momento antes	1,051Aa	1,951Aa	23,99
	Momento após	0,881Aa	1,513Aa	34,86

Teste de Tukey - Letras Maiúsculas referem-se a diferença significativa do tratamento ($p < 0,05$). Teste T pareado - Letras minúsculas referem-se a diferença significativa do momento avaliado ($p < 0,05$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos podemos observar que houve influência dos momentos avaliados nos parâmetros analisados, com tudo, podemos concluir que independente da forma com a qual foi realizada a pesagem dos animais, não houve um incremento nos níveis de cortisol. Porém, mesmo com isto, o uso da balança de plataforma é a forma mais viável, já que o envolvimento no manejo não necessita de tanto esforço físico do trabalhador.

REFERÊNCIAS

FREITAS, ACB, QUIRINO, CR, BASTOS R. Bem-Estar de Ovinos: Revisão. **Pubvet**. 2017; 11:18-29.

MAZIEIRO, RRD; MARTIN, I; MATTOS, MCC; FERREIRA, JCP. Avaliação das concentrações plasmáticas de cortisol e progesterona em vacas nelores (*Bos taurus indicus*) submetidas a manejo diário ou manejo semanal. **Veterinária e Zootecnia**. 2012; 19:366-372.

ROVAI, FM. O. **Caprinocultura e ovinocultura**. Editora e distribuidora Educacional S.A. 2017.